



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



CUNHA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUNHA - SÃO PAULO

Assistente Social

PROCESSO SELETIVO 01/2025

CÓD: SL-003ST-25
7908433282181

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	8
3. Figuras de Linguagem	8
4. Ortografia.....	10
5. Pontuação	12
6. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem	15
7. Concordância verbal e nominal	23
8. Análise sintática	24
9. Colocação pronominal	27
10. Regência verbal e nominal.....	29
11. Crase	31
12. Coesão	32
13. Redação oficial: atributos da redação oficial, pronomes de tratamento, tipos de documentos	33

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	45
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	47
3. Razão e proporção	48
4. Regra de três simples e composta	49
5. Porcentagem. Juro simples	50
6. Média aritmética simples e ponderada	53
7. Sistema de equações do 1º grau.....	54
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	55
9. Sistemas de medidas usuais	59
10. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	63
11. Resolução de situações-problema	72
12. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, Diagramas lógicos	74
13. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. Sequências	86

Noções de Informática

1. MS-Windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	93
2. MS-Office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	114

3. MS-Excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	127
4. MS-PowerPoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	141
5. Internet: navegação internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	150
6. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	153

Conhecimentos Específicos

Assistente Social

1. Fundamentos éticos, legais, teóricos e metodológicos do trabalho social com e para famílias, seus membros e indivíduos	161
2. Políticas sociais e sua articulação com as instituições	163
3. A saúde como direito e sua aplicação como política social	166
4. Redes sociais como estratégia de enfrentamento das expressões da questão social	171
5. O trabalho em equipe interdisciplinar	175
6. Serviço social e questão social	175
7. Instrumentos e técnicas na prática do serviço social.....	176
8. A pesquisa social e sua aplicação.....	179
9. Publicações institucionais. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. Sistema único de assistência social - suas	180
10. Centro de referência da assistência social - cras.....	186
11. Programa de atenção integral à família - paif	187
12. Serviços destinados a crianças de 0 a 6 anos e pessoas idosas. Benefícios eventuais. Carteira do idoso. Serviço de proteção social a crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias	188
13. Política nacional de assistência social - pnas	191
14. Política nacional do idoso – pni	218
15. Política nacional de integração da pessoa com deficiência	226
16. Norma operacional básica de recursos humanos do sistema único de assistência social - nob-rh/suas.....	233
17. Norma operacional básica da assistência social - nob/suas.....	250
18. Orientação técnicas para o centro de referência de assistência social – cras.....	274
19. Orientações para o acompanhamento das famílias beneficiárias do programa bolsa família no âmbito do suas	275
20. Legislação: lei federal nº 10.741/03 (Estatuto da pessoa idosa).....	279
21. Lei federal nº 8.069/90 (Estatuto da criança e do adolescente)	290
22. Lei federal nº 8.742/9 (Lei do fundo nacional de assistência social – fnas)	329
23. Constituição da república federativa do brasil - título ii - capítulo ii - dos direitos sociais (artigos: 6º ao 11º).....	340
24. Lei federal nº 8.742/93 (Lei orgânica da assistência social - loas)	341
25. Lei federal nº 8.662/93 (Lei do exercício de assistente social).....	341
26. Código de ética do assistente social.....	344

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Alternativa A – Correta: A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

Alternativa B – Incorreta: O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

Alternativa C – Correta: O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

Alternativa D – Correta: O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

Alternativa E – Correta: A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

Resposta: Letra B.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS; SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

As palavras podem ter diversos sentidos em uma comunicação. E isso também é estudado pela Gramática Normativa: quem cuida dessa parte é a Semântica, que se preocupa, justamente, com os significados das palavras.

Veremos, então, cada um dos conteúdos que compõem este estudo.

Antônimo e Sinônimo

O **Antônimo** são palavras que têm sentidos opostos a outras. Por exemplo, “felicidade” é o antônimo de “tristeza”, porque o significado de uma é o oposto da outra. Da mesma forma ocorre com “homem” que é antônimo de “mulher”.

Já o **sinônimo** são palavras que têm sentidos aproximados e que podem, inclusive, substituir a outra. O uso de sinônimos é muito importante para produções textuais, porque evita que você fique repetindo a mesma palavra várias vezes. Utilizando os mesmos exemplos, para ficar claro:

Felicidade é sinônimo de alegria/contentamento; e
Homem é sinônimo de macho/varão.

Hipônimos e Hiperônimos

Estes conceitos são simples de entender: o **hipônimo** designa uma palavra de sentido mais específico, enquanto que o **hiperônimo** designa uma palavra de sentido mais genérico.

Exemplo:

Cachorro e gato são hipônimos, pois têm sentido específico.

Já “animais domésticos” é uma expressão hiperônima, pois indica um sentido mais genérico de animais.

Atenção: não confunda hiperônimo com substantivo coletivo. Hiperônimos estão no ramo dos sentidos das palavras.

Conotação e Denotação

Observe as frases:

Amo pepino na salada.

Tenho um “pepino” para resolver.

As duas frases têm uma palavra em comum: pepino.

Mas na primeira frase, pepino está no sentido **denotativo**, ou seja, a palavra está sendo usada no sentido próprio, comum, dicionarizado.

Já na segunda frase, a mesma palavra está no sentido **conotativo**, pois ela está sendo usada no sentido figurado e depende do contexto para ser entendida.

Em suma, de forma literal, o denotativo é o contexto real, está sendo usada no sentido próprio e o conotativo, utiliza a metáfora para se expressar, ou seja, o sentido figurado.

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem ou de estilo são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar de formas diferentes experiências comuns, conferindo originalidade, emotividade ao discurso, ou tornando-o poético.

As figuras de linguagem classificam-se em

- figuras de palavra;
- figuras de pensamento;
- figuras de construção ou sintaxe.

Figuras de palavra

Emprego de um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, a fim de se conseguir um efeito mais expressivo na comunicação.

– **Metáfora:** comparação abreviada, que dispensa o uso dos conectivos comparativos; é uma comparação subjetiva. Normalmente vem com o verbo de ligação claro ou subentendido na frase.

Exemplos:

...a vida é cigana

É caravana

É pedra de gelo ao sol.

(Geraldo Azevedo/ Alceu Valença)

Encarnado e azul são as cores do meu desejo.

(Carlos Drummond de Andrade)

– **Comparação:** aproxima dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos explícitos: como, tal qual, tal como, que, que nem. Também alguns verbos estabelecem a comparação: parecer, assemelhar-se e outros.

Exemplo:

Estava mais angustiado que um goleiro na hora do gol, quando você entrou em mim como um sol no quintal.

(Belchior)

– **Catacrese:** emprego de um termo em lugar de outro para o qual não existe uma designação apropriada.

Exemplos:

– folha de papel

– braço de poltrona

– céu da boca

– pé da montanha

Sinestesia: fusão harmônica de, no mínimo, dois dos cinco sentidos físicos.

Exemplo:

Vem da sala de linotipos a doce (gustativa) música (auditiva) mecânica.

(Carlos Drummond de Andrade)

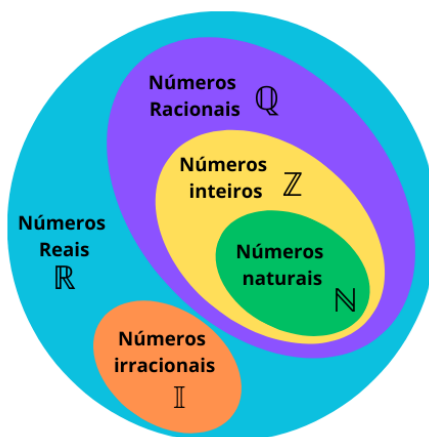
A fusão de sensações físicas e psicológicas também é sinestesia: “ódio amargo”, “alegria ruidosa”, “paixão luminosa”, “indiferença gelada”.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por $\mathbb{R}$, é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.

$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

– Bolinha aberta: representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:
 $>$; $<$ ou $]$; $[$

– Bolinha fechada: representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:
 $\geq$; $\leq$ ou $[$; $]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $[]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

$[a, b[= (a, b)$;

$]a, b] = (a, b)$;

$]a, b[= (a, b)$.

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

Operações com Números Relativos

Adição e Subtração de Números Relativos

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

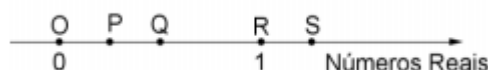
Multiplicação e Divisão de Números Relativos

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplos:

1. Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



(A) P.

(B) Q.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

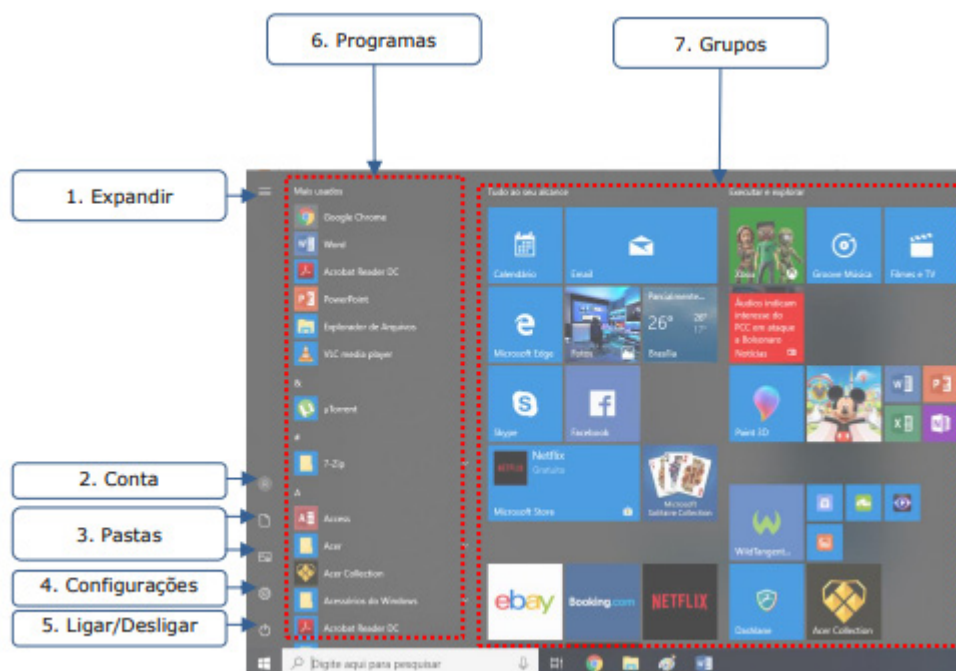
Instalação do Windows

- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

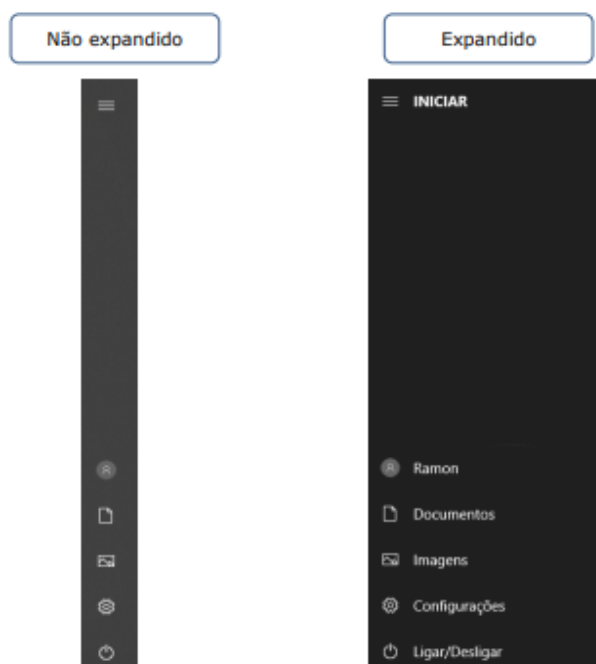
Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



Botão Expandir

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Assistente Social

FUNDAMENTOS ÉTICOS, LEGAIS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO TRABALHO SOCIAL COM E PARA FAMÍLIAS, SEUS MEMBROS E INDIVÍDUOS

FUNDAMENTOS LEGAIS E ÉTICOS

O trabalho social com famílias está sustentado em um arcabouço legal e ético que legitima a atuação do assistente social no âmbito das políticas públicas, especialmente na Política de Assistência Social. A Constituição Federal de 1988 representa o marco inaugural, ao estabelecer em seu artigo 203 que “a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social”. Esse dispositivo inscreve a assistência como direito de cidadania e dever do Estado, rompendo com a lógica clientelista e filantrópica que historicamente marcou essa política.

A Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742/1993) aprofunda esse entendimento ao afirmar, no artigo 1º, que a assistência social é “direito do cidadão e dever do Estado, sendo realizada por meio de um conjunto integrado de ações, de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas”. O foco deixa de ser o indivíduo isolado e passa a incluir a família como unidade de referência e de intervenção.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004), em consonância com a LOAS, introduz o conceito de matricialidade sociofamiliar, ou seja, reconhece a família como núcleo central das ações da assistência social, não como mera reprodutora de demandas ou problemas, mas como sujeito coletivo de direitos. Essa orientação ética e legal enfatiza a atuação do Estado como corresponsável pelas condições de vida das famílias, o que implica a superação de visões moralistas, punitivistas ou tuteladoras.

Do ponto de vista ético, o Código de Ética Profissional do Assistente Social (Resolução CFESS nº 273/1993) estabelece como fundamentos centrais a liberdade, a equidade, a justiça social e a defesa intransigente dos direitos humanos. Isso implica que o profissional deve considerar a família em sua singularidade, respeitando suas diferentes composições, culturas, orientações e práticas sociais, sem reproduzir padrões normativos ou discriminatórios.

Entre os princípios fundamentais contidos no Código de Ética, destacam-se:

- O compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população;
- A não discriminação por qualquer motivo, incluindo gênero, raça, orientação sexual, religião ou condição social;

- A defesa da laicidade das políticas públicas;
- A atuação crítica frente às desigualdades sociais e ao conservadorismo.

Dessa forma, os fundamentos legais e éticos do trabalho social com famílias exigem do assistente social não apenas domínio técnico, mas também uma postura comprometida com a transformação social, com o fortalecimento da autonomia das famílias e com a efetivação dos direitos previstos nas legislações e normativas.

O vínculo entre ética e legalidade no exercício profissional se traduz na busca por práticas que respeitem os sujeitos em sua complexidade e promovam o acesso a políticas públicas como um direito, e não como favor. Isso exige escuta qualificada, construção de vínculos pautados na confiança e na corresponsabilidade, bem como estratégias de intervenção que articulem as necessidades apresentadas pelas famílias aos recursos e serviços disponíveis na rede socioassistencial.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os fundamentos teórico-metodológicos do trabalho social com famílias constituem a base de sustentação da prática profissional do assistente social. Eles orientam a leitura crítica da realidade, a definição de estratégias de intervenção e a construção de metodologias coerentes com os objetivos éticos e legais do projeto profissional.

Trabalhar com famílias exige, portanto, mais do que uma aplicação mecânica de técnicas: demanda uma abordagem integrada, crítica e situada historicamente.

O Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, possui uma tradição teórica comprometida com a análise das determinações estruturais da questão social. Nesse sentido, o referencial do materialismo histórico-dialético tem sido predominante na formação e na prática profissional, pois permite compreender a família como uma construção social e histórica, marcada por contradições, desigualdades e mediações entre o público e o privado.

A compreensão da família como unidade relacional, social e histórica é central nesse campo. Ela não é vista como um ente natural ou homogêneo, mas como uma instituição permeada por disputas, dinâmicas internas, vínculos afetivos e contextos socioeconômicos diversos. Essa abordagem rejeita modelos normativos de família, valorizando a pluralidade de suas configurações — famílias nucleares, monoparentais, ampliadas, homoafetivas, entre outras.

Essa perspectiva crítica e ampliada tem implicações importantes na metodologia de intervenção. O trabalho social com famílias exige uma análise da totalidade social, ou seja, da articulação entre os aspectos estruturais (como pobreza, desigualdade, desemprego), institucionais (como as políticas públicas) e subjetivos (como vínculos, afetos, crenças, conflitos internos). Assim, a atuação profissional deve ser capaz de captar tanto as dimensões objetivas quanto as subjetivas da realidade familiar.

Entre os principais eixos teórico-metodológicos do trabalho com famílias, podemos destacar:

- **Centralidade da família como sujeito de direitos**, e não apenas como espaço de problemas ou reprodução da pobreza;
- **Reconhecimento da autonomia e do protagonismo das famílias** na definição de suas demandas e estratégias de enfrentamento;
- **Valorização do território** como espaço concreto de vivência, socialização e articulação de redes de apoio;
- **Articulação intersetorial**, considerando que os problemas enfrentados pelas famílias exigem respostas que envolvam diferentes políticas públicas (educação, saúde, habitação, justiça, cultura, etc.);
- **Diagnóstico social participativo**, que envolve o conhecimento da realidade familiar a partir de seus próprios referenciais e experiências;
- **Planejamento, acompanhamento e avaliação das ações**, com base em objetivos construídos coletivamente e voltados para a ampliação da cidadania.

Nesse campo, a metodologia dialética orienta a prática profissional na medida em que compreende os fenômenos sociais como processos em constante transformação. Isso significa que o trabalho com famílias não pode ser estagnado em classificações fixas ou abordagens padronizadas. Cada família deve ser entendida em sua singularidade, mas também em sua inserção em uma totalidade social mais ampla.

Outro elemento importante é a interdisciplinaridade. O trabalho com famílias envolve questões de saúde, educação, cultura, segurança e justiça, e por isso requer a construção de saberes e práticas que dialoguem com outras áreas do conhecimento e com diferentes profissionais. Isso amplia as possibilidades de intervenção e fortalece a construção de respostas integradas às demandas sociais.

Por fim, a postura metodológica deve estar ancorada em valores como o respeito, a escuta qualificada, o diálogo e a corresponsabilidade. A intervenção não deve se basear em julgamentos morais ou no controle dos comportamentos familiares, mas sim na construção de vínculos que favoreçam o fortalecimento da autonomia, o acesso a direitos e a superação de situações de vulnerabilidade.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS

Os fundamentos metodológicos e operacionais do trabalho social com famílias dizem respeito à materialização dos princípios éticos, legais e teóricos na prática cotidiana dos profissionais inseridos nas políticas públicas, especialmente na Política de Assistência Social. Trata-se da tradução do projeto ético-político do

Serviço Social em estratégias, instrumentos e ações concretas, que visam à proteção, fortalecimento e emancipação das famílias no enfrentamento de vulnerabilidades e riscos sociais.

No âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o trabalho com famílias é estruturado de modo a garantir uma atuação sistemática, planejada e contínua, superando a lógica do assistencialismo pontual ou da intervenção emergencial. A metodologia adotada no SUAS fundamenta-se na matricialidade sociofamiliar, ou seja, na centralidade da família como unidade de referência para a organização da oferta de serviços, programas e benefícios.

Dessa forma, o trabalho social com famílias assume um caráter processual, e não episódico. Isso significa que o atendimento às famílias deve ocorrer por meio de acompanhamento sistemático, com início, meio e fim definidos, respeitando as singularidades de cada núcleo familiar. Esse acompanhamento deve ser conduzido com base em planejamento, objetivos definidos, instrumentos técnicos adequados e avaliações periódicas.

Entre os principais componentes metodológicos dessa prática, destacam-se:

- **A escuta qualificada**: compreendida como instrumento de aproximação, compreensão e acolhimento das expressões da questão social vivenciadas pelas famílias;
- **O diagnóstico social**: processo contínuo de análise da realidade familiar, a partir da identificação de potencialidades, demandas, vínculos e condições objetivas de vida;
- **O plano de acompanhamento familiar**: documento técnico que organiza as ações a serem desenvolvidas com cada família, com metas e objetivos definidos em conjunto com os sujeitos;
- **O registro e a sistematização das informações**: fundamentais para a avaliação, o monitoramento e a efetividade das ações;
- **A articulação em rede**: construção de fluxos e parcerias com serviços de saúde, educação, habitação, justiça, entre outros, de modo a garantir respostas integradas e intersetoriais às demandas familiares;
- **A participação social**: promoção de espaços coletivos de convivência, discussão e construção de estratégias coletivas de enfrentamento das vulnerabilidades.

Os principais serviços que operacionalizam o trabalho social com famílias no SUAS são o PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família), presente nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), e o PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos), desenvolvido nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CRE-AS).

No PAIF, o foco é a prevenção de situações de risco social, o fortalecimento de vínculos e a promoção da autonomia. Já no PAEFI, a intervenção ocorre em contextos de violação de direitos, como violência doméstica, negligência, abandono e outras formas de agressão que exigem medidas protetivas e ações mais complexas.

A atuação metodológica deve respeitar a lógica territorial e comunitária. Isso significa considerar os espaços onde as famílias vivem como dimensões essenciais para a leitura de sua re-